

# A importância das dinâmicas estaduais para a difusão de Tecnologias Sociais

*Por Ana Lúcia Suarez Maciel e Rosa Maria Castilhos\**

**07/07/2010** - As Tecnologias Sociais (TS) emergiram no cenário brasileiro como um movimento de “baixo para cima”, que se caracteriza pela capacidade criativa e organizativa de segmentos da população em gerar alternativas para suprir as suas necessidades e/ou demandas sociais. Não se constituem, ainda, em política pública, mas vem obtendo um reconhecimento crescente no que se refere à capacidade de promover um novo modelo de produção da ciência e da aplicação da tecnologia em prol do desenvolvimento social. Além disso, é preciso reconhecer que as TS são transversais às diferentes políticas sociais instituídas no Brasil, o que denota o caráter intersetorial e interdisciplinar na difusão e desenvolvimento dessas tecnologias.

Na esteira desse movimento, há um conjunto de organizações que vêm desenvolvendo e/ou apoiando tais iniciativas e que se encontram vinculadas às entidades da sociedade civil e às instituições de ensino superior. Essas iniciativas conformam uma estratégia emergente para fazer frente aos processos excludentes e, por isso, são vislumbradas como um importante instrumento para a inclusão social, o acesso e a disseminação do conhecimento sobre o tema.

O presente artigo propõe-se, ainda que sucintamente, a evidenciar a importância das dinâmicas estaduais na difusão das TS, particularizando-as na experiência vivenciada no Estado do Rio Grande do Sul. Nesse processo, enfatiza-se o compromisso da Rede de Tecnologia Social (RTS), bem como o seu protagonismo em criar estratégias de mobilização coletiva para disseminar as TS e, ao mesmo tempo, reconhecer as necessidades e as peculiaridades sociais dos diferentes territórios do país. Com isso, as potencialidades da Rede ampliam-se e permitem que novos sujeitos e organizações venham a compor a sua dinâmica, contribuindo para o cumprimento da missão da RTS no país.

Caminhos da Rede de Tecnologias Sociais no Rio Grande do Sul Em abril do ano de 2009, a Fundação Irmão José Otão (Fijo) participou da 2ª Conferência Internacional de Tecnologias Sociais, realizada em Brasília, sob coordenação da RTS. Naquela ocasião, iniciou-se o processo de mobilização para nos inserir na Rede, na modalidade de articuladora, para que contribuíssemos, de maneira propositiva, com o fortalecimento da Rede rumo à mobilização e à disseminação das Tecnologias Sociais no Estado do Rio Grande do Sul.

Partindo do entendimento do quanto é importante a criação de espaços que possibilitem a produção de conhecimentos, por meio do diálogo presencial, assim como a troca de experiências e saberes, iniciamos o processo de articulação da Rede que, no Rio Grande do Sul, está composta por 40 organizações: 33 da sociedade civil e 7 instituições de ensino superior. Dado esse coletivo, impôs-se a necessidade de empreender aproximações, teóricas e práticas, sobre as TS; articular esforços, já em

desenvolvimento, por um conjunto de atores, visando tornar público os impactos da atuação desse coletivo junto às políticas públicas do estado e do país.

Um primeiro resultado da articulação da Rede no Estado ocorreu em outubro de 2009, quando foi organizada e realizada a I Mostra de Tecnologias Sociais do Estado do Rio Grande do Sul, onde estiveram presentes aproximadamente 120 participantes e socializadas 19 tecnologias sociais. Desde então, várias ações foram desdobradas e culminaram na criação do Fórum da RTS no Rio Grande do Sul (FRTS/RS), formado pelas entidades que fazem parte da RTS e que coletivamente planejam as estratégias para a articulação da Rede no estado e, também, é o espaço onde são planejadas ações de promoção do debate e de compartilhamento das experiências de desenvolvimento das TS no solo gaúcho.

Para garantir a real dinâmica de rede, a RTS construiu uma estrutura de governança composta pelo Fórum Nacional da RTS e pelo Comitê Coordenador da Rede que é apoiado pela Secretaria Executiva da RTS. Foi seguindo essa dinâmica que foi constituído o FRTS/RS, o qual está em processo de amadurecimento e se reúne mensalmente, mas tem a intenção de focar suas ações em eventos bimestrais. É um espaço de formação permanente que permite aos seus participantes aprendizagens em torno das TS e suas formas de difusão. Também é um espaço consultivo e propositivo, do qual participam as instituições do Estado do Rio Grande do Sul que integram a RTS, assim como outros atores sociais que se interessam pela temática da Rede. A Fijo é a entidade articuladora da Rede no Estado do RS e tem como premissa a instauração de processos participativos e democráticos, deflagrando a reflexão coletiva para planejar as ações do Fórum no estado. Duas atividades importantes, referentes à inserção da pauta das TS, materializaram-se como produto da atuação do Fórum no Estado. Uma delas ocorreu durante o Fórum Social Mundial, em janeiro de 2010, na cidade de Porto Alegre, quando se fomentou a discussão acerca da aproximação entre as TS e a Economia Solidária para a construção de um planeta mais justo e solidário, por meio da realização de um painel intitulado “A interlocução entre as tecnologias sociais e as iniciativas de Economia Solidária”. O objetivo do encontro foi debater o papel estratégico dessa aliança para construção de um novo modelo de desenvolvimento.

A segunda atividade foi a realização de uma “Reunião Preparatória para a 4a Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação (CNCTI)” que acontecerá nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2010, em Brasília. A reunião aconteceu na sede da Fijo, contou com mais de 30 participantes, entre representantes da sociedade civil e do poder público, e teve como pauta principal a inserção do debate sobre as TS na referida CNCTI.

Como desdobramento dessa atividade, destaca-se a elaboração de um documento intitulado “Subsídios ao debate acerca das Tecnologias Sociais na 4a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação” (MACIEL; FERNANDES, 2010), que foi subsídio para a participação dos membros do Fórum nas Conferências Estadual e Regional de Ciência e Tecnologia, que aconteceram em Porto Alegre, nos meses de março e abril de 2010.

Recentemente, o Fórum da RTS no Estado do Rio Grande do Sul elaborou o planejamento de suas iniciativas estratégicas, e é importante destacar como exemplo: a criação da Rota de TS do estado (Fórum Itinerante) que consistirá na realização dos

encontros das entidades vinculadas ao Fórum em diferentes localidades do Rio Grande do Sul. Esta dinâmica é parte de um processo participativo e democrático em que diferentes atores sociais poderão se reconhecer como parte desse coletivo que é a RTS no Brasil e, ao mesmo tempo, possibilita a constituição de uma identidade estadual, favorecendo a aproximação das 40 organizações gaúchas que compõem a referida Rede.

A experiência vivenciada na articulação dessa Rede, por meio do trabalho que é desenvolvido na Fijo, tem nos mostrado o quanto as iniciativas de descentralização da RTS são promissoras, pois permitem a aproximação das entidades nos âmbitos locais e estaduais além de ampliar as possibilidades de sinergia com a Rede Nacional. Se o espírito das RTS é o de entrelaçar as organizações que desenvolvem as TS, possibilitando a instauração de processos flexíveis, conectados e descentralizados, a experiência do Fórum no Rio Grande do Sul está em alinhamento total a esses pressupostos. E, ainda, se ancora em uma atuação em rede que supõe valores e a declaração dos propósitos coletivos vinculados à missão da RTS; objetivos compartilhados; participação e colaboração; multiliderança e horizontalidade, pois o Fórum não possui hierarquia nem chefe, sendo que a liderança e as decisões são compartilhadas; conectividade, vivenciada pela interação permanente das entidades que compõem o Fórum. Enfim, podemos afirmar que a descentralização da RTS é uma tendência promissora na disseminação das TS e uma possibilidade concreta de avanço na (re) organização da Rede nos diferentes territórios que compõem o Brasil.

#### Referências Bibliográficas

O que são redes. Disponível em: <[www.recea.org.br/acervo/O Que são redes.doc](http://www.recea.org.br/acervo/O%20que%20s%C3%A3o%20redes.doc)>.

Acesso em: 5 maio 2010.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. Subsídios ao

debate acerca das Tecnologias Sociais na 4a Conferência Nacional de Ciência,

Tecnologia e Inovação (CNCTI). Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão, 2010

\* Ana Lúcia Suárez Maciel é Assistente social. Doutora em Serviço

Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço

Social (PPGSS)/Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Vice-presidente da Diretoria Executiva da Fundação Irmão José Otão (Fijo). se constituem, ainda, em política pública. E-mail: [ana.suarez@puers.br](mailto:ana.suarez@puers.br).

\* Rosa Maria Castilhos

é Assistente social. Doutora em Serviço

Social pelo PPGSS/PUCRS, é também Coordenadora de Desenvolvimento Social da Fijo. E-mail: [rosac@fijo.org.br](mailto:rosac@fijo.org.br).

Fonte: Livro “Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação”